

ENTRE O PASSADO E O PRESENTE, O QUE FICA É A MEMÓRIA DA GENTE

Heloisa Vitória Soares Dias
Izabelly Celestrino Pereira
Rafael Modesto De Pinho

Vânia Inácio Costa Gomes
vania.gomes@escola.pr.gov.br
Professora orientadora

Joaquim Correa Gomes
quinzinhocg@hotmail.com
Professor coorientador

Colégio Estadual do Campo D. Pedro I – EFMP
Lidianópolis, Paraná

Resumo

O presente trabalho faz parte do projeto Paraná Faz Ciência, Clube de Ciência de História, Memória e Patrimônio, que tem por finalidade, fazer um estudo científico sobre a história da formação do município de Lidianópolis, a partir da utilização de entrevistas com pioneiros. O trabalho busca, por meio das memórias de pessoas que viveram e/ou vivem no município desde a segunda metade do século XX, levantar os fatos e acontecimentos que envolveram diferentes grupos de pessoas, moradores da zona rural e urbana, que por meio de seus trabalhos e práticas culturais e econômicas, desenvolveram povoados, fundaram comunidades, abriram estradas, construíram comércios e desenvolveram o que hoje é o município de Lidianópolis, espaço onde moram os alunos envolvidos na pesquisa. É um dos objetivos da pesquisa, ao findar do projeto, produzir um material historiográfico sobre a formação do município e da cidade de Lidianópolis; fazer um registro das memórias para que possam fazer parte das fontes de pesquisa sobre a cidade; e garantir que essas narrativas não sejam esquecidas e que as gerações futuras possam conhecer a história de sua cidade e seu município a partir do olhar de quem vivenciou o passado e contribuiu com o presente.

Palavras-chave:

Memória; História; Patrimônio; identidade cultural

INTRODUÇÃO

O trabalho com memória tendo como base metodológica a história oral, tem sido muito importante para garantir registros de acontecimentos históricos ocorridos no passado a partir do olhar de quem vivenciou o fato. O registro de memórias contribui com a verdade histórica, uma vez que considera as informações daqueles e daquelas que vivenciaram e

guardaram em suas memórias fragmentos dos acontecimentos do passado, com pontos de vistas diferentes e que garantem ao historiador a possibilidade de análise e reconstrução da história vivida.

De acordo com a autora Verena Alberti, é preciso ter em mente que a memória é uma narrativa de fatos do passado, não exatamente da forma como aconteceram, mas do modo como as pessoas que estão narrando o conceberam, agora influenciadas pelas experiências do tempo. “É preciso ter claro que a entrevista não é um ‘retrato’ do passado” (Albri, 2018, pag. 180). Dessa forma, a pesquisa com a história oral, por meio de entrevistas com pessoas idosas, tem o desafio de trabalhar com fragmentos, recortes do passado e com as interpretações das narrativas apresentadas pelos entrevistados.

Segundo Eclea Bosi “A memória é um cabedal infinito, do qual só registramos um fragmento (Bosi, 1979, p.03). Esses fragmentos, no entanto, são muito importantes para o trabalho historiográfico, uma vez que possibilita ao historiador refletir e analisar o passado, considerando os diferentes grupos que dele fizeram parte. Nesse processo, é possível perceber o movimento humano por meio de seus grupos sociais, políticos, econômicos e culturais e a influência de cada um nos fatos e acontecimentos.

A memória, aliada ao estudo das fontes, possibilitam registros mais amplos dos fatos ocorridos, uma democratização do olhar humano sobre o passado e sua concepção sobre a influência sobre o presente. Porém, o estudo da memória é complexo, cheio de nuances, de silêncios, de relatos construídos ou desconstruídos, daquilo que já aconteceu. As narrativas por sua vez, não apresentam a reprodução exata do passado, mas as interpretações que as sociedades e o tempo trazem do passado a partir das experiências vividas pelos seus narradores. “[...] a História Oral é a interpretação da história e das mutáveis sociedades e culturas através da escuta das pessoas e do registro de suas lembranças e experiências” (Tompson, 2000, p. 01)

Trabalhar com a memória, é considerar silêncios, aquilo que não foi dito, mas demonstrado por meio de gestos, olhares, sorrisos, enfim, as pessoas falam com o verbo, com o corpo e com os sentimentos. A narrativa da memória traz consigo todo um envolvimento do corpo de quem narra, “[...] quando a memória amadurece e se extravasa lúcida, é através de um corpo alquebrado: dedos trêmulos, espinha torta, coração acelerado, dentes falhos, urina solta, a cegueira, a ânsia, a surdez, as cicatrizes, a íris apagada, as lágrimas incoercíveis” (Bosi, 1979, p.03). É nesse momento que a narrativa acontece.

Os esquecimentos são relevantes no estudo na memória, uma vez que podem ser fruto do processo natural do tempo, ou uma forma de deixar de apresentar fatos do passado, sejam por não querer recordá-los, como forma de evitar sofrimentos, ou por não ser do interesse dos grupos que escreveram a história. Nesse segundo caso, Le Goff (1984), afirma que a memória coletiva, muitas vezes promove esquecimentos, que são intencionais, para garantir que apenas aquilo que é importante para os grupos dominantes sejam registrados. Nesse caso, o esquecimento torna-se um instrumento dos grupos que dominam sobre aqueles que são dominados e têm suas memórias descartadas pela história.

Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes,

dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (Le Goff, 1984, p. 13).

Cabe ao historiador ao considerar o estudo da memória como fonte historiográfica. Para tanto, precisa utilizar a sensibilidade para garantir que todas as formas de expressão sejam compreendidas, respeitadas e acima de tudo analisada de forma crítica e científica para garantir o rigor de verdade buscado pela História, enquanto ciência que estuda o passado para a compreensão do presente.

Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo, fazer uso da história oral para levantar as memórias daqueles e daquelas que se dispuseram a contribuir com a pesquisa, relatando suas histórias de vida e participação na formação do município de Lidianópolis. O trabalho conta com uma proposta de entrevistas com pessoas que viveram e/ou ainda vivem no município, em diferentes espaços, para que por meio das memórias apresentadas, se possa fazer uma produção historiográfica sobre a formação da cidade de Lidianópolis e todas as comunidades que compõem o município. Para tanto, os alunos envolvidos no projeto, juntamente com a professora coordenadora, realizarão durante os 30 meses de duração do projeto, uma série de entrevistas, com pessoas idosas da cidade e das comunidades locais, onde após as entrevistas serão realizados estudos de reflexão e análise das informações apresentadas para que assim, possam entender as questões sociais, políticas, econômicas e culturais que promoveram Lidianópolis ao município que se apresenta atualmente.

Para contribuir com a elucidação das informações e desenvolvimento do trabalho, a pesquisa conta também com o estudo de fontes históricas que ajudam a compreender os diferentes momentos da história do lugar. Para tanto, paralelo às entrevistas os alunos fazem um estudo de objetos, ferramentas, instrumentos agrícolas, artefatos, fotografias e materiais líticos que ajudam na compreensão da história ambiental do município de Lidianópolis.

Como objetivo de pesquisa, o trabalho busca fazer com que os adolescentes envolvidos no projeto tenham conhecimento sobre a história do lugar onde vivem, considerando não somente os registros oficiais, encontrados nos dados estatísticos, publicações de pioneiros ou documentos produzidos pela historiografia nos últimos anos, como também, reconhecer a importância da participação de todos os grupos envolvidos com o município ao longo dos anos de sua formação, a partir do olhar daqueles e daquelas que aqui estavam e que vivenciaram os fatos e situações registradas. Como objetivo final, o trabalho busca a construção de um material científico que possa servir como base historiográfica para os futuros estudos sobre a cidade, bem como a produção de um material de registro de memórias, para que as memórias coletadas por meio das entrevistas não se percam e que as narrativas oferecidas pelos entrevistados seja uma fonte para novas pesquisas.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho está sendo desenvolvido da seguinte forma:

- Nos primeiros meses do projeto, foi realizado um estudo teórico sobre o conceito de memória e história oral como forma de fazer com que os alunos envolvidos compreendam os conceitos que estão presentes na pesquisa e sua importância para a História enquanto ciência.

- Paralelo ao estudo da memória e de história oral, foi realizado um estudo sobre fontes históricas e patrimônio, para o reconhecimento dos alunos da importância tanto das fontes para a realização da pesquisa histórica, quanto do reconhecimento dos diferentes conceitos de patrimônio, percebendo assim, a diferença entre patrimônio cultural, histórico, ambiental e monumental para o registro da história.

- Em seguida, foram realizados os levantamentos de nomes de pessoas e famílias que pertenceram ou pertencem ao município de Lidianópolis e que estiveram presentes no espaço nas décadas de 1950 e 1960, para a abordagem em busca de autorização para futuras entrevistas. Consecutivamente foram feitos os mesmos levantamentos para os anos de 1970, 1980 e 1990, buscando sempre incluir, quando possível, as famílias dos alunos envolvidos no projeto. Após esses levantamentos, foram realizadas as abordagens com as famílias e/ou pessoas, para que concedessem entrevistas e contribuíssem com a pesquisa. Nesse mesmo tempo, foram realizados os levantamentos das fontes históricas a serem utilizadas na pesquisa.

- O último passo da pesquisa até o presente momento, tem sido, a realização das entrevistas e a sistematização das mesmas pelos alunos. Cada entrevista realizada, exige um tempo posterior de estudo das informações presentes nas narrativas para que os alunos possam compreender a construção da história do lugar e perceber o movimento realizadas pelas pessoas no município durante estes 70 anos.

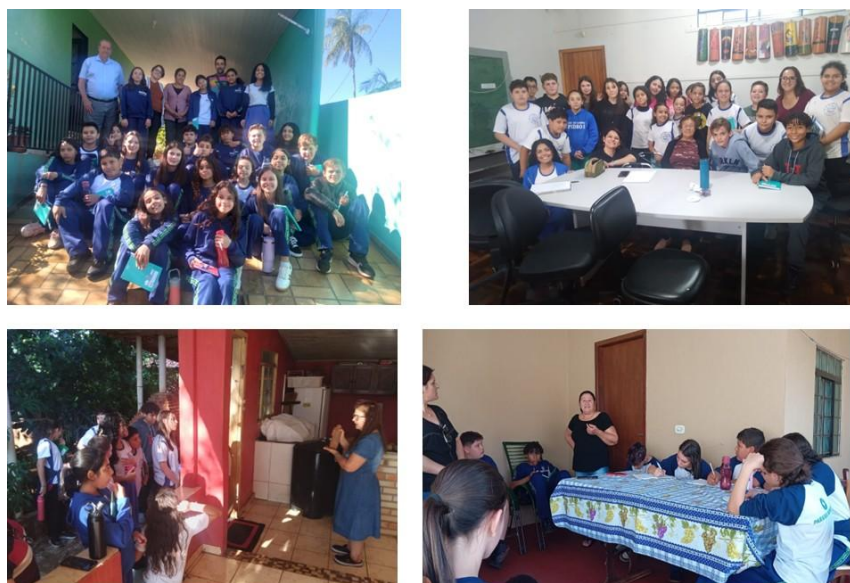
- Vale ressaltar que o trabalho está em andamento e as próximas atividades serão de suma importância para a conclusão efetiva do trabalho.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

O trabalho ainda está em andamento, assim, temos apenas uma parte dos resultados e a perspectiva de outros que serão conquistados até a conclusão da pesquisa. Como resultados alcançados até o presente momento, o trabalho apresenta uma interação entre adolescentes e idosos importante para a construção da identidade individual e coletiva de Lidianópolis. Trabalhar com as entrevistas, não tem sido importante apenas para o registro das memórias e construção da história do lugar, mas para a construção de laços de afetividade entre adolescentes e idosos. Na fig. 01, é possível perceber essa relação sendo construída a partir da convivência entre essas duas gerações.

Outro resultado esperado que tem sido alcançado por meio das entrevistas, é o reconhecimento da história do lugar. Por meio das entrevistas, os alunos passaram a conhecer melhor como era o município nos anos da segunda metade do século XX, décadas em que seus avós e bisavós chegaram na região e que desenvolveram diferentes atividades na agricultura, no comércio, nas atividades culturais e sociais. A partir das narrativas os alunos estão conhecendo os fatos e conseguindo ter uma noção de como era a cidade e as comunidade em que vivem hoje, nos anos passados, quando a infraestrutura como energia elétrica, saneamento básico e tecnologia para o trabalho e desenvolvimento do cotidiano ainda não era uma constante no espaço. Essa compreensão por parte dos alunos é possível ser percebida por meio dos trabalhos que tem realizado ao longo do projeto (fig. 02), que demonstram os conhecimentos adquiridos sobre como era a cidade, as moradias, a produção agrícola e o comércio local.

Figura 1: Entrevistas com pioneiros do município de Lidianópolis



Fonte: Acervo professora Vânia Inácio Costa Gomes – 2025

Figura 2: Desenhos produzidos pelos alunos com base nas informações obtidas nas entrevistas



Fonte: Acervo professora Vânia Inácio Costa Gomes – 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Como o trabalho ainda se encontra em processo de realização, não é possível apresentar conclusões precisas e acabadas, mas é possível elencar alguns fatores que demonstram os pontos positivos da pesquisa e os pontos de desafios até o presente momento.

Como ponto positivo é possível perceber a interação entre gerações a partir da construção de laços de afetividade entre os adolescentes e os idosos envolvidos na pesquisa, o que tem promovido umas novas atitudes nos alunos envolvidos no projeto, que demonstram maior sensibilidade na convivência diária e maior respeito pelas pessoas mais velhas.

Com o desenvolvimento do projeto, tem sido nítida também a compreensão dos alunos, da importância da preservação da memória para a garantia da identidade de um povo, de um grupo ou de uma cultura, além da diferenciação entre memória e história e a forma como uma pode ser importante fonte para a construção da outra.

Como desafio, o trabalho tem demonstrado a fragilidade da região nos registros históricos, uma vez que os alunos têm encontrado bastante dificuldade em encontrar registros documentais da história do lugar. Lidianópolis, não tem uma historiografia registrada e organizada, existem apenas poucos registros de acontecimentos ou momentos políticos que foram registrados por veículos de comunicação regional ou local, isso dificulta o trabalho, a ausência de fontes têm sido um problema, porém, ao passo que os alunos vão se envolvendo na pesquisa e compreendendo a dimensão do que estão produzindo, começam a se comprometer com a superação do problema e com o preenchimento dessa lacuna na nossa história e o compromisso de produzir material historiográfico para o futuro passa a ser um incentivo para que se dediquem mais ao trabalho proposto.

Por fim, até o momento, tem sido possível perceber que os objetivos propostos têm sido atingidos e que possivelmente, até a conclusão do projeto, os resultados esperados serão amplamente alcançados.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. 3ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p. 155-159.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1979.

LE GOOF, Jacques. Memória - História. Enciclopédia Enaudi, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, v. 1, p. 11-47, 1984.

TOMPSON, Paul. História Oral e contemporaneidade. **História Oral**, v. 5, p. 9-28, 2000. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=47&path%5B%5D=39>. Acesso em: 06 maio. 2024.